

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
32184709

FÚRIA DO TEMPO ATINGE LAVOURAS DE INVERNO



A chuva que os produtores do Norte do Rio Grande do Sul estavam esperando para terminar a semeadura do trigo acabou vindo em excesso e, em algumas regiões, ainda com o indesejado granizo. Em fase de desenvolvimento vegetativo, as plantas foram danificadas pela chuva de pedra e também pelo grande volume de água nas lavouras.

Em Não-Me-Toque, uma das cidades mais atingidas no Estado, a Defesa Civil do município calcula que quase metade dos 27 mil hectares ocupados por culturas de inverno tenha sido atingida.

– Vistoriamos um terço da área. O que nos preocupa também é a forte chuva que veio depois do granizo

– conta Ivan Machry, coordenador da Defesa Civil e secretário da Agricultura de Não-Me-Toque.

As lavouras mais prejudicadas, destaca o agrônomo Robinson Barboza, da cooperativa Cotrijal, são aquelas que foram implantadas no cedo e estavam mais desenvolvidas.

– A força do impacto do granizo no solo é forte, podendo destruir a estrutura da planta – explica.

A real intensidade dos danos, porém, só poderá ser quantificada nas próximas semanas, quando a cultura poderá rebrotar ou não. Em Tapejara, também no Norte, os prejuízos do granizo no começo da semana foram agravados ontem pelo excesso de chuva e vento forte – que danificou também silos e armazéns.

– Choveu 60 milímetros em apenas 10 minutos. Essa tromba d'água lava a lavoura, levando tudo junto, adubação, nutrientes e sementes – explica Jair Batista do Amaral, chefe do escritório da Emater em Tapejara.

A Emater estima que de 10% a 15% das perdas dificilmente serão recuperadas – resultando em menor produtividade. O município tem 4,5 mil hectares plantados com trigo, cevada, canola e aveia. Também houve relatos de estragos em lavouras de Soledade, Água Santa e Vila Lângara.

Nos locais em que houver necessidade de replantio do trigo, o agravante é a falta de sementes no mercado. Até agora, 88% da área projetada para a cultura foi semeada no Estado, segundo a Emater.

BAYER MELHORA PROPOSTA À MONSANTO

Menos de dois meses após ter proposta de compra rejeitada pela Monsanto, a Bayer fez nova investida para aquisição da multinacional americana. Em comunicado ontem, a empresa alemã de produtos químicos informou que elevou a oferta para R\$ 64 bilhões – o equivalente a US\$ 125 por ação. Em maio, a companhia havia oferecido R\$ 62 bilhões, cerca de US\$ 122 por ação.

Segundo a Bayer, o novo valor foi apresentado em 1º de julho, após conversas privadas entre as duas multinacionais. A empresa alemã

informou, ainda, que ofereceu pagamento de multa de US\$ 1,5 bilhão, caso o negócio não seja aceito por órgãos reguladores. No comunicado, o CEO da Bayer, Werner Baumann, disse que “esta transação é a melhor oportunidade disponível para oferecer aos acionistas da Monsanto um valor atrativo, imediato e certo”.

Uma eventual união criaria a maior empresa de sementes e insumos agrícolas do mundo, além de impulsionar para mais de 40% a participação do setor agrícola nas vendas da Bayer.

NOVO TOMBADOR NO MERCADO

A Saur Equipamentos, de Panambi, entregou uma das primeiras plataformas de descarga para graneis de 30 metros do Brasil. A máquina, chamada de tombador, tem capacidade de elevação de até 80 toneladas, podendo receber caminhões com 30 metros.

Adquirido pela Cooperativa Cotriguaçu, em Paranaguá (PR), o equipamento já está em operação no terminal portuário. A estimativa é aumentar em 20% a capacidade de descarregamento dos caminhões no terminal da cooperativa paranaense, que exporta grãos e farelo.

NO RADAR

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, virá ao Rio Grande do Sul na próxima semana para conhecer a produção de tabaco no Vale do Rio Pardo. Maggi irá visitar lavouras e indústrias de fumo em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.



PENA MAIOR AO ABIGEATO

Tramitando no Congresso há quase três anos, o projeto de lei que amplia a pena para o abigeato (furto de animais) e responsabiliza quem recebe e vende carne clandestina aguarda apenas sanção da Presidência da República para entrar em vigor. Aprovada pelo Senado na quarta-feira, a proposta irá endurecer a punição para combater o crime – hoje considerado furto simples pelo Código Penal.

– Além de ampliar as penas mínima e máxima, a legislação irá fazer com que toda a cadeia do crime seja punida, desde quem rouba até quem transporta, oculta e comercializa. Esse é um problema de saúde pública – explica o deputado

federal Afonso Hamm (PP-RS), autor da proposta.

Hoje, o furto de gado é punido com pena de um a quatro anos de reclusão.

Pela nova lei, a pena será de dois a cinco anos de reclusão. Além disso, a legislação enquadrará como crime a comercialização, o armazenamento, a exposição ou mesmo a entrega de carne ou outros alimentos sem origem controlada.

O abigeato é um dos principais problemas de segurança no campo, onde milhares de animais são abatidos clandestinamente, causando prejuízos aos produtores.

A Caixa Econômica Federal projeta destinar

R\$ 10 bilhões

para o financiamento agrícola na safra 2016/2017, iniciada no começo de julho.



A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANGUS TERÁ NOVIDADE NA EXPOINTER 2016. DE FORMA EXPERIMENTAL, IRÁ REALIZAR O JULGAMENTO INDIVIDUAL DE RÚSTICOS, COM A AVALIAÇÃO DE ANIMAIS DE FORMA ÚNICA, SEM A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE TRIOS COMO ERA FEITO ATÉ ENTÃO. AO LADO DO JULGAMENTO DE TRIOS, A NOVA DISPUTA INTEGRA A AGENDA DA 10ª EDIÇÃO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE RÚSTICOS, MARCADA PARA 29 DE AGOSTO, NO PARQUE ASSIS BRASIL, EM ESTEIO.